



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS PICUÍ
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO

JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA

MINIMALISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DO ENSINO ÀS PRÁTICAS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PICUÍ – PB
MARÇO – 2022

JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA

MINIMALISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DO ENSINO ÀS PRÁTICAS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Picuí, em cumprimento as exigências parciais para a obtenção do título de Especialista em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido.

ORIENTADOR: Dr. JOSÉ HERMANO ALMEIDA PINA

PICUÍ – PB
MARÇO – 2022

M586s

SILVA, José de Oliveira

Minimalismo e educação ambiental: Do ensino às práticas de desenvolvimento sustentável. José de Oliveira Silva. - Picuí, 2022. 36f..

TCC (PDF)

Orientador: José Hermano Almeida Pina

Curso de Pós-graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido

1. Minimalismo 2. Educação Ambiental 3. Recursos. I. José de Oliveira Silva. II Título.

CDU 371.214

JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Picuí, em cumprimento as exigências parciais para a obtenção do título de Especialista em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido.

APROVADO EM: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA:

PROF^o Dr. José Hermano Almeida Pina
Orientado (IFPB)

PROF^o Dr. Francinaldo Leite da Silva
Examinador (IFPB)

PROF^o Ms. Filipe Ezequiel da Silva
Examinador (UFRN)

***A todos que em algum momento
acreditaram em mim, e me ajudaram a
entender que sou capaz...***

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que no decorrer dos meus anos de estudo tem me permitido ter força, fé, saúde, coragem e determinação para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo dos meus dias.

Aos meus pais pelo apoio, ajuda, incentivo e compreensão que muito contribuiu para a construção da pessoa que sou hoje. E por entenderem os momentos de ausência enquanto me dedicava a elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos, alguns que mesmo de longe, sempre me incentivaram e demonstraram todo apoio e carinho durante a realização deste estudo.

Agradeço aos professores do IFPB campus Picuí, que no decorrer de suas aulas, guiaram meu aprendizado com ensinamentos, correções, paciência e conselhos. Contribuindo assim, para um melhor desempenho na minha vida profissional.

Ao professor Hermano Pina, que foi meu orientador. Todo reconhecimento pela amizade, paciência, dedicação e ajuda, com que brilhantemente desempenhou sua função, guiando meu aprendizado.

A professora de Língua Portuguesa, Marília Rosalina, que fez a revisão gramatical deste trabalho, meu muito obrigado. Pessoa de majestosa dinâmica pedagógica e dedicação profissional exemplar.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa e elaboração deste trabalho, enriquecendo-o positivamente.

A todos os alunos da minha turma, meus colegas de sala e de curso, com os quais convivi nesse período de estudo. Agradeço pelos momentos de companheirismo, aprendizado, descobertas e troca de experiências que ajudaram a solidificar minha formação acadêmica.

“Quero, um dia, poder dizer às pessoas que nada foi em vão... que o AMOR existe, que vale a pena se doar às amizades às pessoas, que a vida é bela sim, e que eu sempre dei o melhor de mim... e que valeu a pena!”

Adriana Britto

RESUMO

Este trabalho buscou apresentar a educação ambiental e o minimalismo e, analisar como tais temas vem sendo trabalhados no ambiente escolar, diante da necessidade de preservação e manutenção sustentável do meio ambiente. A relevância desse estudo está expressa na elucidação dos objetivos apresentados, que são entender o que é a educação ambiental e sua importância para a manutenção de um ambiente equilibrado, apresentar a definição de minimalismo e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, explicar o pensamento minimalista, apontando sua importância e quais são seus usos e aplicações no mercado de consumo, expor as ideias minimalistas de consumo consciente, visando diminuir a produção de resíduos sólidos e de lixo e por fim identificar possíveis danos ambientais decorrentes direta ou indiretamente do consumismo. A metodologia aplicada foi inicialmente uma pesquisa bibliográfica, em seguida foi feita uma coleta de dados através de um questionário semiestruturado. Abordar a educação ambiental no cotidiano escolar, é buscar a conscientização da importância da natureza e sua conservação para a sociedade moderna, criando ações voltadas a sensibilização social sobre o meio em que vivemos, ações para preservá-lo e conservar os recursos naturais ainda disponíveis no ambiente, garantindo que as futuras gerações também possam usufruir desses recursos.

Palavras Chave: Recursos naturais. Minimalismo. Educação Ambiental.

ABSTRACT

This work sought to present environmental education and minimalism and analyze how such themes have been worked on in the school environment, given the need for preservation and sustainable maintenance of the environment. The relevance of this study is expressed in the elucidation of the objectives presented, which are to understand what environmental education is and its importance for the maintenance of a balanced environment, present the definition of minimalism and its contribution to sustainable development, explain minimalist thinking, pointing out its importance and what are its uses and applications in the consumer market, exposing the minimalist ideas of conscious consumption, aiming to reduce the production of solid waste and garbage and finally identify possible environmental damages resulting directly or indirectly from consumerism. The methodology applied was initially a bibliographic research, then data collection was carried out through a semi-structured questionnaire. To approach environmental education in the school routine is to seek awareness of the importance of nature and its conservation for modern society, creating actions aimed at social awareness about the environment in which we live, actions to preserve it and conserve the natural resources still available in the world. Environment, ensuring that future generations can also enjoy these resources.

Key word: Natural resources. Minimalism. Environmental education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa da Paraíba, enfatizando a localização do município de Cubati-PB..	26
Gráfico 1 Disciplina que leciona.	27
Gráfico 2: Respostas dos professores à pergunta: Você sabe o que é educação ambiental?	28
Gráfico 3: Há aulas prática e/ou teóricas, abordando o tema da Educação Ambiental na escola em que leciona?	29
Gráfico 4: Alternativa que melhor define o quanto conhece o tema minimalismo.	31
Gráfico 5: Abordaria ou já abordou nas aulas temas referentes ao consumismo e os impactos socioambientais causados por ele?	32
Gráfico 6: Maior redução de consumo durante a pandemia.	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EA	Educação Ambiental
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e estatística
MMA	Ministério de Meio Ambiente
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	14
2.1 Geral:	14
2.2 Específicos:.....	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL?.....	15
3.2 EDUCAÇÃO ESCOLAR E AMBIENTAL, CONSUMISMO E MINIMALISMO	15
3.3 O MINIMALISMO COMO ESTILO DE VIDA: UMA ESCOLHA MAIS QUE RACIONAL	23
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

É grande a discussão abordando questões que envolvem a educação ambiental (EA) e a sustentabilidade. A maneira como os recursos naturais ainda disponíveis no planeta vem sendo utilizados, tem gerado um clima de incerteza quanto a disponibilidade desses recursos para as gerações futuras. Na busca de garantir um meio ambiente propício para todos os seres vivos, e conseqüentemente, uma boa qualidade de vida para nós, faz-se necessário a tomada de decisões que permeiam a prática da educação ambiental. Instituições públicas e privadas, a população em geral e os governos, precisam tornar efetiva a busca por uma sensibilização da sociedade mundial, na tentativa de reverter os impactos negativos criados no ambiente, frutos da dinâmica capitalista, que visando apenas o lucro, pouco crédito dispensa para as questões ambientais.

As instituições de ensino enquanto molas mestras do processo de ensino-aprendizagem, precisam fomentar nos educandos um desejo de olhar as causas ambientais de maneira mais criteriosa, no sentido de despertar um sentimento mais efetivo de pertença ao planeta e, assim, colocar-se como corresponsável pela sobrevivência dos demais seres vivos. Entretanto, é preciso compreender que este é um enorme desafio, e de grande complexidade. Além de perpassar o sentido de cuidar do meio ambiente, culminando por envolver questões sociopolíticas e econômicas. De certo, mostra-se urgente a tomada de medidas que visem diminuir ou reverter, os impactos causados ao meio ambiente principalmente pela ação antrópica que, estimulada pelo desejo de lucrar, acaba desencadeando sérios desequilíbrios nos ecossistemas da Terra.

Os fenômenos e catástrofes naturais quem vêm se acentuado nas últimas décadas, têm despertado um olhar reflexivo no campo científico, que por vezes busca entender ou comprovar até que ponto o comportamento da sociedade contemporânea, referente a pegada ecológica (ou seja, a maneira de medir os impactos da ação humana sobre o meio ambiente), tem influenciado ou contribuído para o surgimento ou aumento de tais eventos. O uso dos recursos naturais de forma desordenada pode acarretar, em um futuro próximo, no desaparecimento de muitas espécies endêmicas, ou a extinção de seres de interesse fundamental ao equilíbrio dos ecossistemas.

Na busca por mitigar ou reverter os impactos causados ao ambiente, novas concepções de bem-estar e filosofias de vida tem emergido na sociedade. Um estilo de vida que tem se tornado cada vez mais evidente, é o modo de vida minimalista. Tal estilo, centra-se em diminuir ou mudar a maneira de consumo, e priorizar a qualidade de vida como fundamento de saúde e prazer. Para os minimalistas, o que importa não é o quanto de coisas se tem, mas o quanto o que se possui pode contribuir para o equilíbrio de uma vida saudável e mais harmônica, que proporciona satisfação e bem viver.

É necessário que a educação ambiental e o estilo minimalista estejam em íntima interligação para que possam transcender a necessidade de garantir um ambiente ecologicamente e economicamente sustentável. A adoção de práticas de consumo consciente presentes no minimalismo, podem e devem ser utilizadas no ensino da EA e, com isso, auxiliar no processo de sensibilização social, no sentido de criar um ambiente viável e sustentável para a atualidade e as futuras gerações.

É urgente a tomada de medidas que culminem com a diminuição da produção de resíduos. Uma maneira de diminuir a quantidade de “lixo” produzido, é minimizar o consumo de bens supérfluos e diminuir a quantidade de materiais descartados, que ainda podem ter uma nova utilidade. Para isso, a observação e utilização dos chamados 5 R's da sustentabilidade (reduzir, reciclar, reaproveitar, recusar e repensar), torna-se indispensável para a garantia de um planeta mais saudável e harmônico.

A prática da educação ambiental pode contribuir, para a formação de cidadãos conscientes, que busquem garantir ou lutar pela conservação e preservação dos recursos naturais disponíveis. E, conseqüentemente, favorecer um mundo melhor para todos, cujo desenvolvimento esteja pautado também no respeito a natureza, onde os mecanismos de produção causem os menores impactos possíveis ao ambiente.

São frequentes os noticiários que apresentam matérias denunciando crimes ambientais. Ou mostrando fenômenos que acabam abalando as bases dos ecossistemas onde ocorrem, como por exemplo, grandes queimadas que acontecem em determinados períodos do ano em algumas regiões, e conseqüentemente afetam outras áreas do globo terrestre. Não é raro os órgãos de fiscalização, apreenderem toneladas de madeira derrubadas ilegalmente, encontrarem e fecharem garimpos

ilegais, inclusive em áreas de proteção permanente. O Instituto Brasileiro do meio Ambiente (IBAMA), e o próprio Ministério do Meio Ambiente (MMA), precisam fortalecer a fiscalização para que os responsáveis por desencadear crimes ambientais, sejam responsabilizados perante a lei, e punidos mediante o rigor da legislação ambiental vigente.

É necessária a tomada de uma postura mais altruísta, em relação a dinâmica de relacionamento entre os seres humanos, e destes com o ambiente. Desenvolver-se de forma racional, talvez seja um dos maiores desafios da população contemporânea. O estilo de desenvolvimento econômico capitalista, precisa tomar posse de um estado de empatia no cuidado com o planeta e com os seres que o compõem, na tentativa de garantir o bem mais precioso e fundamental: a vida na terra.

Nessa perspectiva, a prática de uma vivência mais efetiva da educação ambiental, e uma mudança no modelo de consumo da sociedade atual, podem reverter ou diminuir grandes prejuízos provocados no planeta, ou evitar que novos danos sejam ocasionados. Portanto, é fundamental manter uma íntima ligação das ideias defendidas e vivenciadas pelos praticantes do minimalismo, com a prática de uma educação ambiental que imponha limites ao consumo desordenado dos recursos naturais disponíveis no planeta, garantindo assim um espaço mais sadio e estável para todo os seres vivos.

Este estudo foi elaborado orientando-se por uma metodologia descritiva, de cunho quali-quantitativo, os dados foram obtidos mediante pesquisas realizadas com professores dos anos finais do ensino fundamental. Está dividido em três partes principais, onde cada uma delas se relacionam e trazem reflexões sobre a educação ambiental ou o minimalismo. Na primeira parte pode-se encontrar definições segundo alguns teóricos, que procuram descrevê-los de forma mais simples e de didática compreensão, visto que são temas que possuem uma vastidão de formas de defini-los.

A segunda parte, traz uma reflexão sobre a prática do minimalismo, como um estilo de vida e uma escolha mais que racional. A terceira parte aborda a educação escolar e ambiental, e temas como consumismo e minimalismo. Relacionar o ensino da educação ambiental com as práticas das filosofias minimalistas, pode ser uma maneira de desenvolver a sensibilização da sociedade para o cuidado, preservação e manutenção sustentável do meio ambiente. Tornando-o sadio e equilibrado.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

- Apresentar a educação ambiental e o minimalismo e, analisar como tais temas vem sendo trabalhados no ambiente escolar, diante da necessidade de preservação e manutenção sustentável do meio ambiente.

2.2 Específicos:

- Entender o que é a educação ambiental e sua importância para a manutenção de um ambiente equilibrado;
- Apresentar a definição de minimalismo e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável;
- Explanar o pensamento minimalista, apontando sua importância e quais são seus usos e aplicações no mercado de consumo;
- Expor as ideias minimalistas de consumo consciente, visando diminuir a produção de resíduos sólidos e de lixo;
- Identificar possíveis danos ambientais decorrentes direta ou indiretamente do consumismo.
- Observar como temas relacionados com a educação ambiental, minimalismo e consumismo vem sendo trabalhados no ambiente escolar.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

De acordo com Roos e Becker (2012), “a Educação Ambiental (EA) pode ser entendida como uma metodologia em que cada pessoa pode assumir e adquirir o papel de membro principal do processo de ensino/aprendizagem.” Para Teixeira (2007), podemos entender educação ambiental como um conjunto de ensinamentos teóricos e práticos com o objetivo de levar à compreensão e de despertar a percepção do indivíduo sobre a importância de ações e atitudes para a conservação e a preservação do meio ambiente, em benefício da saúde e do bem-estar de todos.

Entende-se Educação Ambiental como o processo percorrido pelo educando em busca de conhecimento sobre questões ambientais, com a finalidade de desenvolver uma nova percepção a respeito do conceito de meio ambiente, bem como se tornar também um agente transformador da conservação e da preservação dos recursos naturais (FERREIRA et al. 2019).

Seja qual for a definição ou o entendimento para ampliarmos o nosso grau de desenvolvimento intelectual e moral em relação ao meio ambiente, o mais importante é criarmos e aperfeiçoarmos condições para aumentar a consciência do indivíduo ou do grupo na sua relação com o ambiente e os recursos naturais. Pensar e transmitir ações e atitudes que tenham a harmonia como ponto de relacionamento com o meio ambiente indicam uma postura de percepção de que somos integrantes e participantes desse fantástico conjunto natural de seres, organismos e elementos. E quando atingimos essa percepção é um sinal de que o nosso equilíbrio interior está em sintonia com as energias que regem a Teia da Vida (TEIXEIRA, 2007).

A educação ambiental, por não estar presa a uma grade curricular rígida, pode ampliar conhecimentos nas mais diversas dimensões, sempre com foco na sustentabilidade ambiental local e do planeta, aprendendo com as culturas tradicionais, estudando a dimensão da ciência, abrindo janelas para a participação em políticas públicas de meio ambiente e para a produção do conhecimento no âmbito da escola (SORRENTINO et al. 2005).

3.2 EDUCAÇÃO ESCOLAR E AMBIENTAL, CONSUMISMO E MINIMALISMO

A escola é o lugar social da educação; no entanto, a educação escolar não é a única fonte de aprendizado do ser humano, é um momento no decorrer do processo

múltiplo de sua socialização. Os espaços escolares, concebidos historicamente como espaços formais de educação, são uma parte do conjunto social de espaços com os quais convivemos e interagimos cotidianamente (SULAIMAN 2011).

Nos últimos anos a sociedade vem acordando para a problemática social ambiental, repensando o mero crescimento econômico, buscando fórmulas alternativas, como o desenvolvimento sustentável ou o eco desenvolvimento, cuja característica principal consiste na possível e desejável conciliação entre o desenvolvimento, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida (BORTOLON e MENDES, 2014).

A sociedade tem demonstrado ansiar pela partilha do saber da ciência e da tecnologia, cujas descobertas reflatam na melhoria da qualidade de vida, do ambiente e da saúde, para se alcançar a almejada sustentabilidade, Sulaiman (2011). O que podemos perceber é que todas as ações que busquem equilibrar o bem-estar da humanidade com a conservação e a preservação dos recursos naturais, aliados a técnicas e tecnologias que permitam o desenvolvimento social e econômico, e garantam condições favoráveis de vida na Terra para as gerações futuras, estão intimamente ligadas a programas e projetos de EA (TEIXEIRA, 2007).

Para que as futuras gerações também possam usufruir das riquezas naturais que podemos encontrar na contemporaneidade, uma consciência ambiental de desenvolvimento sustentável precisa ser formada e amplamente praticada por todos os povos e nações. As tecnologias cada vez mais difundidas pelos sistemas de informação, acabam induzindo ao consumo cada vez maior de produtos, e acarretando em descartes de resíduos sólidos, muitos contendo elementos químicos que acabam provocando danos ao meio ambiente. Para Negretto (2013):

A maneira como o consumo entranhou-se nas sociedades ocidentais é algo singular e poderoso. Tanto na esfera pública, quanto na esfera privada, essa presença constante do consumo em nossas vidas altera significativamente comportamentos, aspirações, sonhos e estilos de vida. Dessa maneira, a forma como consumimos se torna um espelho de nosso tempo, revelando muito mais do que predileções no ato da compra: demonstra nossa visão de mundo, ambições e anseios.

É perceptível que o consumo se alastrou em todas as classes sociais, inclusive fazendo com que muitas pessoas, principalmente aquelas de menor poder aquisitivo, ficassem endividadas para satisfazer seu instinto consumista. De acordo com Negretto (2013) “No momento em que adentramos a era pós-moderna, os traços

únicos do homem e das sociedades da atualidade revelam que o consumo aprofundou ainda mais o seu alastramento em nossas vidas, atingindo níveis até então inéditos”. Contrapondo-se a todo esse estilo consumista desenfreado, surge o consumo minimalista, que vai buscar satisfazer seus desejos de consumo, pautado na sustentabilidade, o minimalismo busca apoiar-se na ideia de viver com aquilo que é realmente necessário, não depositando no acúmulo dos bens possuídos o sentido de felicidade.

Consumir, é uma ação praticada naturalmente por todos os indivíduos, “consome-se para satisfazer as necessidades utilitárias e também as necessidades supérfluas. Apesar disso a partir de um certo momento na história as pessoas começaram a consumir para demonstrar sua individualidade e se auto afirmar” Severo (2017). Diante disso, o processo de produção tende a acompanhar essa relação em que quanto mais se consome, mais se produz. Essa tendência do mercado ajuda a aumentar a produção, no entanto, não garante a qualidade do que é produzido. “Desta forma surge uma nova geração de consumidores, indivíduos que estão à procura de produtos com significado, que sejam desenvolvidos de maneira ética e com uma produção sustentável, esses são denominados consumidores minimalistas, que tem como estilo de vida consumir menos e melhor” (SEVERO, 2017).

O Minimalismo seria um modelo de vida que busca o encontro da felicidade e bem-estar através do consumo consciente, com a utilização apenas do necessário no cotidiano. Ser adepto do minimalismo não implica na exclusão total de tudo que se tem ou que se pode ter, mas sim de consumir apenas aquilo que se entende necessário para ter uma vida feliz e, conseqüentemente, saudável. Dessa forma, as pessoas que adotam esse modo de vida contribuem para o desenvolvimento sustentável pelo simples fato de não serem consumidores desenfreados, mas sim conscientes, que procuram consumir aquilo que realmente se faz necessário nas suas vidas.

Para Conti, Ourives e Figueiredo (2018), temos no minimalismo uma ferramenta de extrema importância para contribuir na libertação dos excessos, favorecendo o acúmulo daquilo que é realmente essencial para viver o momento presente. Numa perspectiva de responsabilidade socioambiental, a pegada minimalista procura garantir um futuro sustentável para as gerações advindas. Para isso fica explícita a necessidade de uma mudança na forma como produzimos,

consumimos e vivemos. Faz-se necessária a prática de uma vivência ecologicamente correta e ambientalmente sustentável, começando pelo indivíduo, passando pela comunidade e alcançando todo o planeta.

São muitos os fatores que elevam a necessidade de pensar as questões socioambientais com maior ênfase. De acordo com Matos (2009) “as reflexões acumuladas sobre o que significa a nossa existência e o que é ser natureza, e levar isso a uma esfera pública de decisão dos caminhos a serem construídos pela sociedade. Isso foi possível a partir do surgimento do que chamamos hoje propriamente de “questão ambiental”. A relação de consumo tanto dos bens naturais quanto dos produtos manufaturados, precisa pautar-se no sentido de sustentabilidade e responsabilidade ambiental. É necessário refletir em âmbito mundial acerca dos impactos gerados ao ambiente, e despertar uma conscientização social. Além de ser urgente a necessidade de cuidar do nosso planeta, e garantir um ambiente propício para o desenvolvimento de todos, que permita a manutenção da vida, da natureza e conseqüentemente da própria condição humana.

Pode-se afirmar de uma forma simplificada que os interesses individuais e também sociais, provocaram impactos no ambiente que ao longo do tempo tem intensificado um certo mal-estar ambiental, que acaba refletindo em algum momento na própria sociedade. Essa relação de dicotomia natureza e sociedade, tem cada vez mais ampliado e acirrado os conflitos pela busca, posse e uso dos bens naturais. A intensidade de consumo da sociedade moderna, tem trazido à tona um comportamento predatório, que aponta para o surgimento de problemas socioambientais do presente e futuros. A partir da observação, do desenvolvimento de pesquisas e da reflexão dos danos provocados ao meio, surgiu uma ampliação na divulgação dos problemas socioambientais, e a necessidade de um diálogo mais consistente e inerente as causas ambientais, LIMA (2005).

Nas palavras de Matos (2009):

Enquanto campo de pesquisa a educação ambiental é muito nova. O conhecimento da educação ambiental é sobretudo construído a partir da convergência dos saberes ambiental e educacional, o que o define como um campo interdisciplinar. Diversos autores discutem que essa produção do conhecimento precisa ser inovadora, capaz de romper com a visão fragmentadora, cartesiana e positivista da modernidade. Esse novo saber, para buscar uma transformação da crise socioambiental atual, necessita ir além do paradigma científico dominante, buscando uma forma alternativa de olhar, analisar e estudar o mundo.

O campo científico tem desenvolvido muitos estudos, e vem buscando suprir e entender esse enorme desafio de caráter teórico-metodológico referente a educação que ainda apresenta uma certa fragilidade. Para Lima (2005) “Transita-se assim um período de incerteza onde os velhos conhecimentos e métodos não são mais suficientes para lidar com os problemas e as necessidades evidenciadas e as novas concepções e propostas epistemológicas ainda não estão disponíveis de uma forma acabada.” Uma vez identificada a necessidade de uma educação ambiental pautada no respeito a natureza e com viés atrelado a sustentabilidade, abre espaço para uma problematização relacionada as diversas concepções sociais desse tema. Para Carvalho (2001), “cabe abrir um debate sobre as modalidades desta prática educativa, suas orientações pedagógicas e suas consequências como mediação apropriada para o projeto de mudança social e ambiental no qual esta vem sendo acionada.”

Em primeiro lugar, caberia perguntar: existe uma educação ambiental ou várias? Será que todos os que estão fazendo educação ambiental comungam de princípios pedagógicos e de um ideário ambiental comuns? A observação destas práticas facilmente mostrará um universo extremamente heterogêneo no qual, para além de um primeiro consenso em torno da valorização da natureza como um bem, há uma grande variação das intencionalidades socioeducativas, metodologias pedagógicas e compreensões acerca do que seja a mudança ambiental desejada (CARVALHO, 2001).

O campo relacionado as “questões ambientais” é bastante amplo e possui uma enorme complexidade. Essa temática se pauta de maneira inter e transdisciplinar. Não apresenta uma dimensão precisa e conecta-se através de relações que estão inseridas em contextos que relacionam o espaço e o tempo, Loureiro (2004). É evidente que a maneira como a sociedade moderna tem se relacionado com o ambiente, tem provocado modificações significativas que em algum momento irar refletir na própria sociedade. A relação de consumo praticada nas últimas décadas, tanto dos recursos naturais, como dos produtos midiáticos, tem provocado sérios desequilíbrios colocando em risco o futuro do planeta. Diante disso, é necessário mudar a relação de consumo e implantar efetivamente a prática de uma educação que busque despertar a sensibilização da necessidade de preservar e cuidar do nosso planeta. De acordo com Loureiro (2004):

A educação ambiental entendida a partir da perspectiva adotada, deve metodologicamente ser realizada pela articulação dos espaços formais e não-formais de educação; pela aproximação da escola à comunidade em que se insere e atende; pelo planejamento integrado de atividades curriculares

e extracurriculares; pela construção coletiva e democrática do projeto político-pedagógico e pela vinculação das atividades de cunho cognitivo com as mudanças das condições objetivas de vida.

É necessária a prática de uma educação que busque preencher os espaços vazios entre a natureza e os seres humanos. É preciso despertar nas pessoas uma consciência cidadã, que leve a compreensão de que nós humanos pertencemos a natureza, e que estamos tão interligados que o princípio da ação reação é uma constante de mão dupla Sauv  (2005). O interesse das grandes empresas no desenvolvimento de seu poderio econômico, pode em alguns momentos provocar situa es que ferem o conjunto dos ecossistemas, levando a desequil rios ambientais inimagináveis. No entanto, as a es negativas provocadas ao meio ambiente, serão ao longo do tempo refletidas na vida das popula es que constituem a grande comunidade terrestre, como também no próprio meio físico.

Para Guimarães (2004), “trabalhar pedagogicamente a razão (cognitivo) e a emo o (afetivo) são essenciais na motiva o dos educandos, mas não são por si só suficientes para moverem os educandos a transformarem as suas práticas individuais e coletivas.” Para uma tomada de consciência mais efetiva   necessária a mudança da prática educativa pautada na busca da transforma o de conduta do indivíduo, pois pode estar distante da realidade socioambiental dos alunos e caracterizar-se como descontextualizada. Antes   preciso “planejar a es pedagógicas em que as práticas sejam viabilizadas, tornam-se fundamentais na perspectiva crítica e, de certa forma, isso também já vem sendo difundido no contexto escolar a partir da proposta dos projetos pedagógicos” (GUIMARÃES 2004).

Não   aceitável se pensar em processos educativos ambientais ignorando a concretude dos agentes sociais envolvidos e os canais institucionais junto ao Estado, necessários para garantir democraticamente sua universaliza o. Assim, sob a perspectiva teórica assumida, não cabe a promo o de programas e projetos com leituras simplistas das rela es sociais feitas a partir das rela es ecológicas e nem a es que abstraem suas propostas da complexidade social em que se inserem, descolando indivíduos de sociedade e comportamento da produ o social da existência. Em um momento histórico em que a confusão entre o público e o privado se faz marcante, reforçar esses aspectos da educa o ambiental crítica   crucial para a conforma o de espaços públicos nos quais as parcerias do Estado com as organiza es da sociedade civil fiquem subordinadas aos interesses coletivos (LOUREIRO e CUNHA, 2008).

O ser humano, como ser racional, tem a capacidade de liderar e se impor sobre as demais espécies, mas diversas atitudes antrópicas ao longo dos anos, tem favorecido um estado preocupante quanto ao futuro do nosso planeta. As tecnologias têm auxiliado na melhoria da qualidade de vida da espécie humana, no entanto, mesmo com o aperfeiçoamento tecnológico da modernidade, muitos impactos continuam causando grandes transformações no globo terrestre. É cada vez mais iminente a necessidade de estreitar o diálogo e a prática educacional na perspectiva de diminuir e rever os danos causados ao meio ambiente, “casa de todos os seres vivos.”

É notório que o macro desenvolvimento econômico está enraizado numa visão de lucro e poder, e nessa corrida por riquezas, se acentuam as desigualdades sociais e o meio ambiente é gravemente afetado por esse maléfico, status do ter. É recorrente nos meios de comunicações discussões sobre as alterações climáticas que constituem uma ameaça para o equilíbrio da terra. De alguma forma o estilo de vida vivenciado pelas sociedades atuais pautado na busca por um sentido de felicidade incumbido no consumo, tem relação direta ou indiretamente com essas alterações, “de forma consciente ou inconsciente, essa dependência cria um dilema fundamental entre aceitar esse estilo de vida e pôr em causa o planeta. Perante este dilema, as opções são aceitar as consequências e a responsabilidade pela mudança, ou recusar acreditar que o problema ambiental existe” (SEIXAS, DIAS e VIDAL, 2020).

Problemas ambientais como as mudanças climáticas, chuva ácida, aquecimento global, diminuição da camada de ozônio amedrontam a humanidade. “Ocorre que, ao longo dos anos, o homem foi presenciando uma série de desastres ecológicos, os quais foram cruciais para que surgissem cidadãos preocupados em encontrar métodos para impedir que novas catástrofes naturais se materializassem” (BALDISSERA e AQUINO, 2016).

Essa preocupação com a situação ambiental, foi primordial para que as ideias relacionadas a sustentabilidade fossem transcritas nas legislações. Dessa forma, através das normativas as pessoas são “estimuladas a cumprir regras obrigacionais direcionadas a cuidados com a utilização excessiva e a recomposição dos recursos naturais” Baldissera e Aquino (2016). A Constituição Federal brasileira de 1988, apresenta regras que asseguram os direitos e deveres referentes a preservação ambiental. Em seu artigo 225, está prescrito que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. **§ 1º** Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público: **I** - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas; **II** - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético; **III** - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção; **IV** - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade; **V** - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente; **VI** - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente; **VII** - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade. **§ 2º** Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei. **§ 3º** As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados. **§ 4º** A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais. **§ 5º** São indisponíveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos Estados, por ações discriminatórias, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais. **§ 6º** As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas. **§ 7º** Para fins do disposto na parte final do inciso VII do § 1º deste artigo, não se consideram cruéis as práticas desportivas que utilizem animais, desde que sejam manifestações culturais, conforme o § 1º do art. 215 desta Constituição Federal, registradas como bem de natureza imaterial integrante do patrimônio cultural brasileiro, devendo ser regulamentadas por lei específica que assegure o bem-estar dos animais envolvidos. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 96, de 2017).

“Portanto, é na tensão entre a necessidade de assegurar o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, como bem de uso comum da população e a definição do modo como devem ser apropriados os recursos ambientais na sociedade,

que o processo decisório sobre a sua destinação (uso, não uso, quem usa, como usa, quando usa, para que usa, etc.) opera” (QUINTAS, 2004).

Para Pelicioni (1998), cabe à EA “contribuir para o processo de transformação da sociedade atual em uma sociedade sustentável, que considere a natureza como um bem comum, leve em conta a capacidade de regeneração dos recursos materiais, promova a distribuição equitativa da riqueza gerada e favoreça condições dignas de vida para as gerações atuais e futuras”.

3.3 O MINIMALISMO COMO ESTILO DE VIDA: UMA ESCOLHA MAIS QUE RACIONAL

Bem mais que uma busca desenfreada ou impensada na tentativa de garantir “a saúde do planeta,” os minimalistas, decidem praticar medidas de consumo que os permitem viver um estilo de vida que os satisfaz, de forma racional e compromissada. Para muitos não adeptos dessa tendência, é viver uma vida de privações, mas em todo caso vale salientar que, para se praticar o minimalismo, não tem uma regra específica. Isso depende de uma decisão pessoal, que também não exige nenhum sacrifício radical para vivê-lo. Contudo, é importante destacar que esse movimento “influencia não somente nos produtos como também no modo de consumo, uma vez que prioriza a qualidade e o necessário” (CONTI, OURIVES e FIGUEIREDO 2018).

De certo modo, pode-se afirmar que os minimalistas vão contra a corrente do consumo desenfreado do mercado, na qual permeia a dicotomia: consumo *versus* produção. Ou seja, quanto mais consome-se, mais eleva-se a produção. Para os adeptos desse vigente estilo de vida, o que conta na verdade é o consumo consciente, ético e voltado para a produção sustentável (SEVERO, 2017).

Atualmente, manter-se ocupado praticamente o tempo todo, possuir bens e dinheiro, pode tornar-se sinônimo de uma vida bem sucedida e de sucesso. Entretanto, é importante refletir se para tal não implicará negativamente na qualidade de vida e da saúde do corpo. Pois de acordo com Conti, Ourives e Figueiredo (2018), já existe estudo que aponta “que é necessário que o ser humano descanse o corpo e a mente para poder desfrutar de suas tarefas, achar um ponto de equilíbrio entre o ócio e o trabalho, apreciando cada momento.”

Em todo caso, é importante refletir e repensar a forma de consumo, primando pela qualidade, por medidas que diminuam ou não provoquem alterações ao meio ambiente. Dessa maneira, migrar para um pensamento crítico e responsável, em relação ao pensamento consumista influenciado pelo capitalismo e pela grande mídia atual, é urgente e se faz necessário.

A mídia cada vez mais tem se dedicado em lançar campanhas publicitárias, que induzem os consumidores a consumir muitas vezes de forma impensada, comprometendo o orçamento familiar. Não é raro se ouvir relatos de que até mesmo crianças, questionem os seus pais sobre o que vestir, comer e beber. Isso porque

disfarçadamente acaba sendo inculcada na mente das crianças, a ideia de que determinada marca de roupa, de comida ou determinada bebida, seja melhor. Muitas vezes, o produto ofertado não é necessariamente tão bom ou útil como é anunciado. Mas por ser de uma marca de tradição e de amplo domínio de mercado, acaba sendo taxado como “top de linha”.

É preciso que cada vez mais, o sentido do ser acabe ultrapassando o desejo do ter. Ou seja, é necessário antes de tudo, pensar nas causas e consequências de uma pegada consumista desordenada. Na qual a busca pelo acúmulo de bens muitas vezes supérfluos, não venha a trazer danos para a saúde e o bem-estar do cidadão. É importante refletir sobre a real necessidade do consumo para que não venha atrapalhar a rotina de trabalho, diversão e descanso do indivíduo.

Na verdade, a vida é uma constante busca pela felicidade. Ser e tornar os outros felizes, deveria constar como um princípio universal a ser praticado. Cada pessoa, traz consigo suas peculiaridades que devem ser respeitadas. Não é o tamanho da fortuna de alguém, que o faz melhor que o seu semelhante. Este é pois, um ponto vivenciado pelos minimalistas, que priorizam o cuidado de si, e se preocupam também com o bem-estar do ambiente e de todos os demais seres. Este sentimento de reflexão da condição de uma felicidade plena, pode ser observada na música “Pra ser feliz” interpretada pelo cantor Daniel.

Às vezes é mais fácil reclamar da sorte. Do que na adversidade ser mais forte. Querer subir, sem batalhar. Pedir carinho, sem se dar. Sem olhar do lado. Já imaginou de onde vem a luz de um cego. Já cogitou descer de cima do seu ego. Tem tanta gente por aí na exclusão, e ainda sorri. Tenho me perguntado
Pra ser feliz. Do que é que o ser humano necessita? O que é que faz a vida ser bonita? A resposta, onde é que está escrita?
Pra ser feliz. O quanto de dinheiro eu preciso? Como é que se conquista o paraíso? Quanto custa? Pro verdadeiro sorriso brotar do coração.
Talvez a chave seja a simplicidade. Talvez prestar mais atenção na realidade Porque não ver como lição. O exemplo de superação de tantas pessoas.
O tudo as vezes se confunde com o nada. No sobe e desce da misteriosa escada. E não tem como calcular. Não é possível planejar. Não é estratégico.

Portanto, é na simplicidade da vida que a felicidade se revela. Em tudo que torna o indivíduo bem fisicamente e mentalmente também. É preciso saber diferenciar que para estar bem, não só é possível se possuir muitos bens e posses, muitas vezes conquistados agredindo o meio ambiente, ou com esforço excessivo do corpo, possibilitando o surgimento de problemas futuros. Mas, valorizando e priorizando tudo que traz prazer, satisfação e contentamento. Sem prejudicar nem a si, nem ao ambiente, nem aos outros seres.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração deste trabalho, inicialmente foi realizada uma pesquisa na literatura científica. Diversos textos, sites, monografias, teses, livros e artigos foram consultados e pertenciam ao mesmo eixo temático: educação ambiental e/ou o minimalismo abordado em seu contexto. Tendo por base a bibliografia consultada, o texto foi escrito utilizando-a para seu pleno embasamento teórico. Tornando-o mais verossímil e científico.

Este trabalho foi desenvolvido seguindo uma metodologia descritiva, com abordagem qualiquantitativa. De acordo com Soares (2003) pesquisa descritiva consiste em observar os fatos, registrá-los, analisá-los e interpretá-los sem que haja manipulações e interferências. Conforme Gonçalves (2001) a abordagem quantitativa é aquela que remete “uma explanação das causas, por meio de medidas objetivas, testando hipóteses, utilizando-se basicamente da estatística”, transformando assim a vida social em números. Para Rodrigues (2007) a abordagem qualitativa é a análise dos dados de forma teórica, em que o pesquisador interpreta e faz atribuições de forma significativa e a quantitativa relaciona-se de forma numérica a qualitativa.

A pesquisa foi desenvolvida com professores do ensino fundamental anos finais, da escola municipal do ensino fundamental e médio: Padre Simão Fileto, no município de Cubati, estado da Paraíba (PB).

5 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CUBATI-PB

O município de Cubati-PB, está localizado à cerca de aproximadamente 200 km de distância da capital do estado João Pessoa. Com coordenadas geográficas, Latitude: 6° 52' 4" Sul, e Longitude: 36° 20' 30" Oeste. Pertence a mesorregião da Borborema e a Microrregião do Seridó Oriental Paraibano. De acordo com o censo demográfico 2010, a população do município era de 6.866 habitantes. Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada de Cubati para o ano 2021, é de 7.866 habitantes.

Figura 1: Mapa da Paraíba, enfatizando a localização do município de Cubati-PB



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cubati;Claudio> Filmagens
 Figura 1: Mapa da Paraíba, enfatizando a localização do município de Cubati-PB

Para a coleta dos dados que serviram de aporte para elaboração desta pesquisa, foi utilizado um questionário semiestruturado, e disponibilizado para os professores, público de interesse deste trabalho, através do Google Forms. Concluída a coleta dos dados, os mesmos foram analisados através de uma metodologia estatística descritiva. Com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2010.

Para Danton (2002) o uso de questionários é importante e constitui-se como um instrumento fundamental para o efetivo desenvolvimento da pesquisa. No entanto, é preciso que o pesquisador saiba bem o objetivo de cada pergunta, e precisamente o que procura alcançar. Além disso, precisa ser elaborado com uma estrutura lógica e progressiva, partindo sempre de questões mais simples para pôr fim abordar perguntas mais complexas. É importante que seja constituído com perguntas claras e objetivas, favorecendo perfeitamente a compreensão do informante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O cuidado com meio ambiente exige cada vez mais medidas urgentes e que sejam amplamente divulgadas. A educação ambiental, constitui um papel importantíssimo para a sensibilização da necessidade de cuidar e preservar os recursos disponíveis na natureza. A prática da EA, tem muitas vezes sido atrelada ao pensamento e/ou medidas minimalistas. De certo, tanto o minimalismo quanto a EA, pautam-se no desenvolvimento de meios que não agridam o ambiente, buscando reverter ou mitigar danos já causados. Responderam ao questionário, professores das seguintes disciplinas: Língua portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Biologia, Informática, Língua Portuguesa e Física (Gráfico 01).

Gráfico 01: Disciplina que leciona.

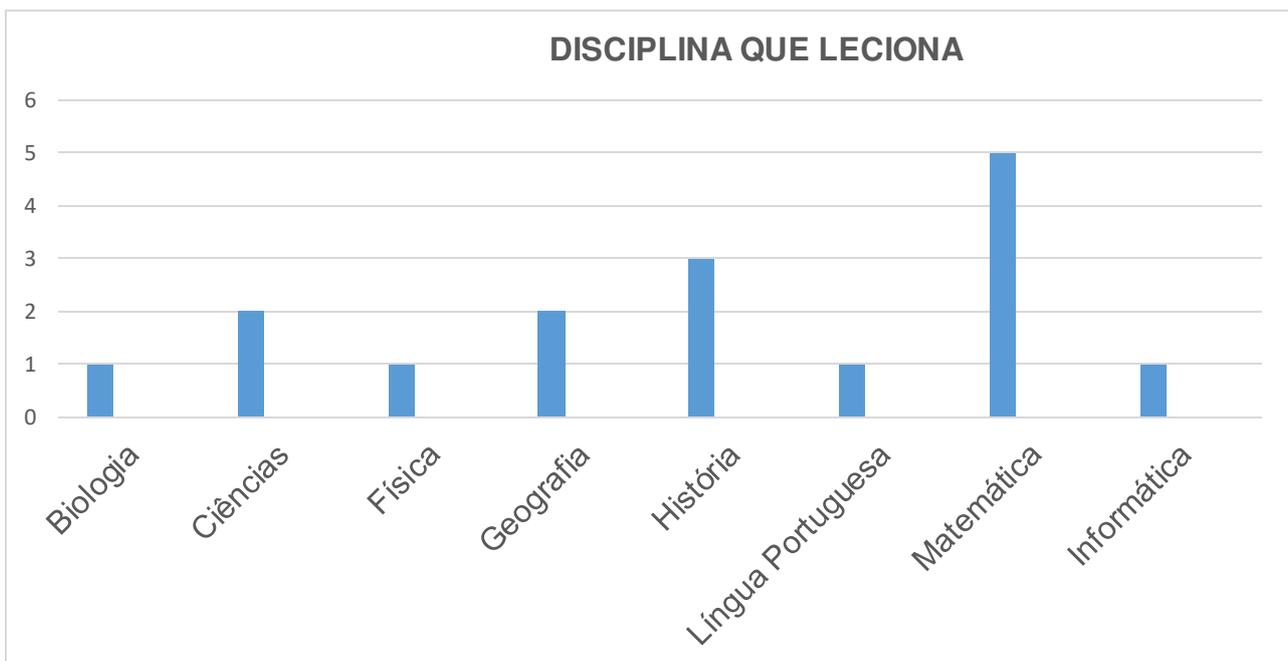


Gráfico 1 Disciplina que leciona.

No gráfico 01 percebe-se que responderam ao questionário, professores de diversas disciplinas, e áreas do conhecimento. Constitui portanto, uma maior ênfase para a pesquisa, visto que, os temas objetos de estudo deste trabalho são pertinentes a todos, e podem ser trabalhados como conteúdo transversal ou interdisciplinar. De acordo com Demizu (2013), a EA está contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para ser trabalhada como matéria interdisciplinar às demais,

“porém na observação do cotidiano da vida escolar verifica-se que não há a necessária disponibilidade de tempo para trabalhar a aprendizagem dessa temática na área de formação de cada docente.”

No estudo realizado foi possível verificar que 87,5% dos professores sabem o que é educação ambiental. E 12,5% dos professores, afirmaram que não sabem o que é educação ambiental (Gráfico 02).

Gráfico 02: Respostas dos professores à pergunta: Você sabe o que é educação ambiental?

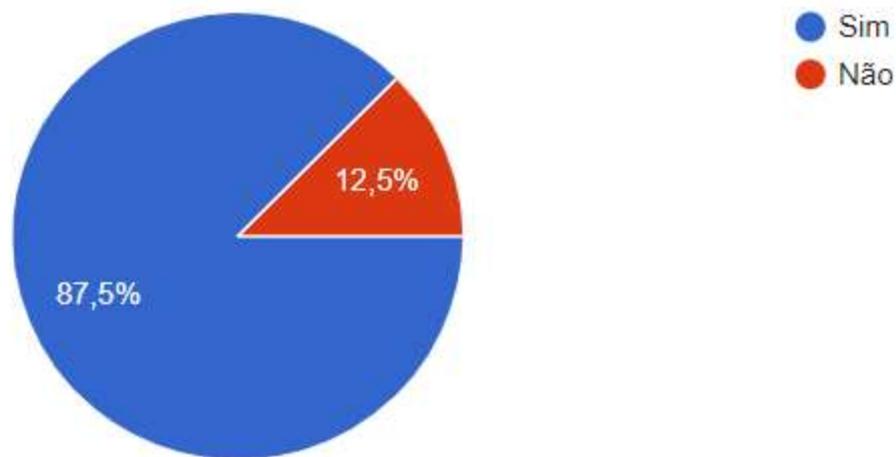


Gráfico 2: Respostas dos professores à pergunta: Você sabe o que é educação ambiental?

Fonte: pesquisa direta.

Para definir educação ambiental, às vezes pode parecer complexo, pois o tema tem uma vasta abrangência. No entanto, para Demizu (2013), “a educação ambiental (EA) pode ser entendida como as práticas educativas que estão voltadas a questão ambiental.” Sendo assim, é possível fazer uma reflexão de práticas e ideias voltadas as questões ambientais, e desenvolver uma educação que atenda satisfatoriamente a complexa realidade global.

Já para os professores entrevistados, a EA pode ser entendida como um meio de conscientização do indivíduo no espaço social, voltado a conservação e preservação do meio ambiente, cuidando e respeitando da fauna e da flora. Tem a ver com o estudo e impacto que as ações humanas podem causar ao meio ambiente

através do consumo e produção desenfreada de coisas no geral (alimentos, objetos, roupas, sapatos, etc).

Para os entrevistados, é importante abordar a EA dentro do ambiente escolar. Pois, pode-se objetivar a conscientização dos cidadãos quanto a sustentabilidade, e abre-se caminhos para despertar um olhar mais sensato nos discentes ou na comunidade escolar, sistematizando reflexões mais concretas que podem gerar um efeito multiplicador sobre a importância do meio ambiente, e que será disseminado para além dos muros das escolas, o que pode contribuir para uma preservação e conservação ambiental dos recursos em geral.

Observando-se o gráfico 03, pode-se perceber que 68,8% dos entrevistados disseram não haver aulas prática e/ou teóricas na escola que lecionam. Enquanto que 31,3% dos professores afirmaram a existência dessas aulas na escola que trabalham. Segundo os entrevistados que disseram haver aulas abordando a EA na escola que exercem seu magistério. Essa abordagem acontece quase sempre de forma teórica nas aulas de Ciências e geografia, principalmente quando aborda conteúdos relacionados a sustentabilidade.

Gráfico 03: Há aulas prática e/ou teóricas, abordando o tema da Educação Ambiental na escola em que leciona?

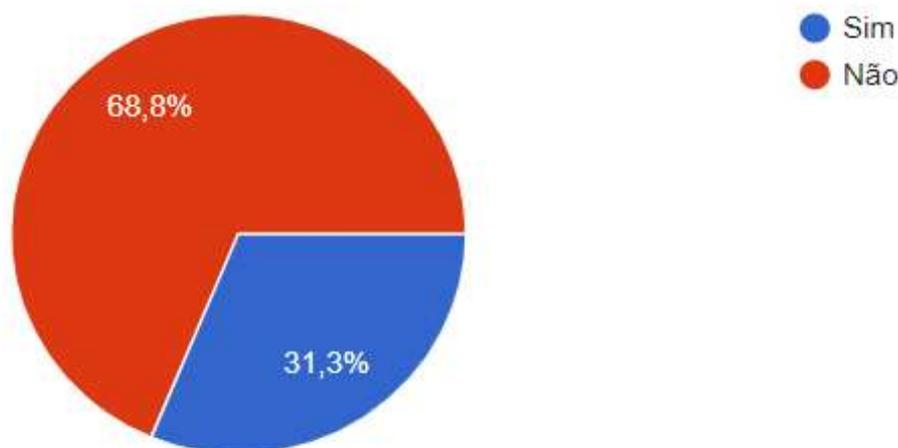


Gráfico 3: Há aulas prática e/ou teóricas, abordando o tema da Educação Ambiental na escola em que leciona?

Fonte: pesquisa direta.

Os professores que responderam “sim,” afirmaram que pode-se observar o ensino da EA, através de aulas práticas e/ou teóricas dentro da escola. Construções

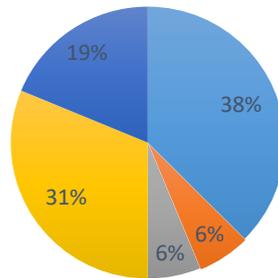
de hortas. Sensibilização do alunado sobre o descarte do lixo. Uso de recursos multimídia para vídeos/documentários sobre diversas temáticas ambientais. Além dos conteúdos programáticos do livro didático que acaba gerando discussões voltadas a temática da sustentabilidade. Para Mattos (2005), para que ocorra efetivamente o pleno desenvolvimento da EA, é necessário que sejam praticadas atividades em diferentes áreas do conhecimento, e por diversas disciplinas. Além disso, é preciso que seja feito um esforço coletivo entre dirigentes e toda a comunidade escolar. Com isso, é possível praticar a interdisciplinaridade da EA na escola.

Para os professores entrevistados, a EA deveria ser trabalhada de forma mais didática e prática na escola, através de projetos interdisciplinares. Mostrando como a degradação do ambiente pode afetar a sociedade e os ecossistemas. Como também com aulas de campo, observando os impactos negativos causados a natureza, e buscando maneiras de recuperá-la. Tal ponto está correlacionado com a seguinte afirmação “precisamos praticar a EA de modo que ela possa oferecer uma perspectiva global da realidade e não uma perspectiva científica e biológica apenas” (DIAS,2000).

Pode-se perceber no gráfico 04, que 31% dos professores conhecem e utilizam práticas minimalistas, e 38% nunca ouviram falar em minimalismo, sequer sabiam que existia. Para 19% que responderam “outro,” conhecem, tentam praticar, mas nem sempre conseguem. Contudo, reconhecem a importância desse tema para o planeta.

Gráfico 04: Alternativa que melhor define o quanto conhece o tema minimalismo.

O quanto conhece o tema Minimalismo



- Nunca ouvi falar, não sabia sequer que existia.
- É uma tendência de consumo que só se aplica as pessoas de menor poder aquisitivo.
- Já ouvi falar, mas não tenho interesse de praticá-lo.
- Conheço o minimalismo, e utilizo as práticas minimalistas pois me preocupo com o consumismo desenfreado e com os impactos negativos causados ao meio ambiente.
- Outro

Gráfico 4: Alternativa que melhor define o quanto conhece o tema minimalismo.

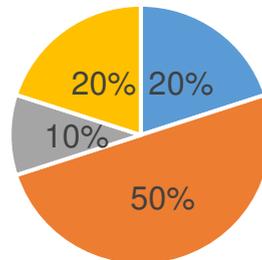
Fonte: Pesquisa direta.

Conhecer o minimalismo já é um fator importante para a construção de uma sociedade mais responsável em relação ao consumo. A escola é um lugar primordial para a sensibilização da necessidade de se preocupar com o meio ambiente. Para Severo (2017), os minimalistas apresentam-se como “indivíduos que se preocupam com o meio ambiente e com o coletivo.”

Podemos observar no gráfico 05, que 20% dos professores nunca abordaram o tema do consumismo em suas aulas, ou abordaram uma única vez. Para 50% sempre abordam este tema em suas aulas através de conversas informais com os alunos.

Gráfico 05: Abordaria ou já abordou nas aulas temas referentes ao consumismo e os impactos socioambientais causados por ele?

Abordou ou abordaria temas relacionados ao consumismo e aos impactos socioambientais decorrentes dele?



- Sim, apenas uma vez.
- Sempre, através de conversas informais
- Às vezes, apenas para sondar o posicionamento dos alunos em relação a esse tema.
- Nunca, mas pretendo trabalhar esse tema, pois tem impactado o modelo de vida da sociedade contemporânea.

Gráfico 5: Abordaria ou já abordou nas aulas temas referentes ao consumismo e os impactos socioambientais causados por ele?

Fonte: Pesquisa direta

Segundo os professores que escolheram a opção “outro,” sempre abordam o consumismo principalmente ao trabalhar temáticas como revolução industrial e superprodução. Assim como características do consumo global de bens industriais quase descartáveis e símbolos de consumo, é possível refletir com os alunos sobre os impactos negativos que envolvem o consumo desenfreado. Se embarcamos nele, estamos sempre insatisfeitos e ansiosos pelo “novo”, o que gera mal estar individual e coletivo, e na medida que acreditamos satisfazer, por vezes estamos descartando objetos que poderiam estar em uso e se tornam lixo desnecessário. Por fim, torna-se uma bola de neve perigosa que ainda não sabemos o que fazer com ela.

Nesse sentido, pode-se trabalhar a aplicabilidade do tema para evidenciar a importância da compreensão numérica nas decisões que se deve tomar. Discutindo mesmo que de forma indireta em sala de aula, um pouco da realidade regional referente as questões relacionadas ao consumo e aos impactos socioambientais

desencadeados por ele. Além disso, “Profissionais de diferentes formações passam a interagir para encontrar parâmetros comuns que orientem seu trabalho na busca de informações e resultados” (KRASILCHICK, 2001).

Ao analisarmos o gráfico 06, podemos perceber que de acordo com os entrevistados, a maior redução de consumo realizada pelos mesmos durante o período pandêmico, foi em utensílios de vestuário e/ou calçados, e gêneros alimentícios, com porcentagens de 81,3% e 12,5% respectivamente.

Gráfico 06: Maior redução de consumo durante a pandemia.

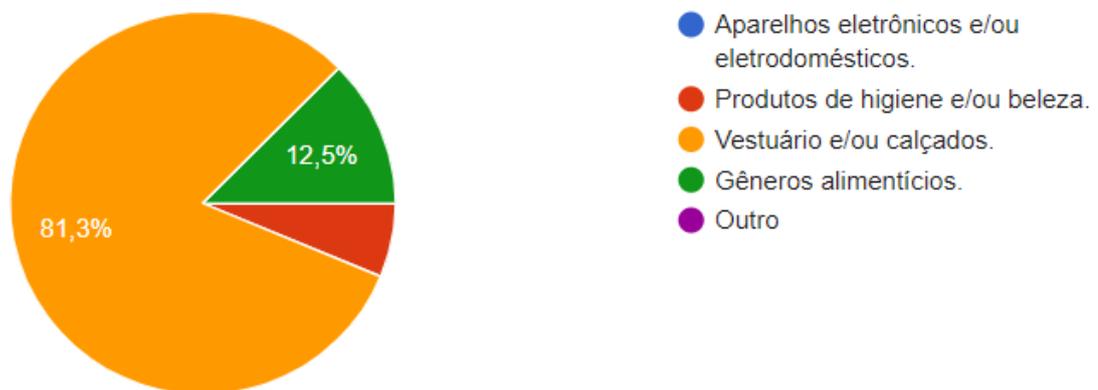


Gráfico 6: Maior redução de consumo durante a pandemia.

Fonte: Pesquisa direta.

As medidas tomadas para conter o avanço da pandemia da Covid-19, acabaram fazendo com que as pessoas ficassem mais tempos em suas residências. Tal fato, explica a maior porcentagem reducional do consumo nesse período de isolamento social, ser mais acentuado nos itens de vestuário e calçados.

É certo que existem pessoas que utilizam o minimalismo como um estilo imprescindível para sua vida. São portanto, indivíduos que procuram usar o mínimo possível de recursos durante sua vida terrena, seja em qualquer área, segmento ou projeto de sua coexistência. Estes aplicam “a numerologia minimalista ao realizar compras em todos os segmentos da casa” (ZIMOSKY, 2021).

Para os entrevistados, se os mesmos decidissem implantar as ideias minimalistas no seu estilo de vida, reduzindo o máximo possível o seu consumo, passando a consumir apenas o necessário para viver bem e sem privações, sem

prezar pela quantidade mas pela qualidade, os principais itens, utensílios ou objetos que cortariam do orçamento familiar seriam: excesso de roupas e calçados; alimentos que não trazem benefícios para a saúde como enlatados, doces, transgênicos e bebidas alcoólicas; descartáveis em geral; maquiagem e aparelhos eletrônicos.

Com os dados obtidos na pesquisa também foi possível perceber que mesmo entre os docentes, existe uma certa dificuldade para conceituar sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável. Dentre os conceitos citados na pesquisa podemos destacar: “práticas que contribuem com a preservação e conservação dos recursos ambientais.” E “é o cuidado que todo ser humano deve ter com sua sociedade, principalmente se tratando da natureza.”

CONCLUSÃO

Foi possível perceber que existe certa dificuldade por parte dos entrevistados, para conceituar educação ambiental, minimalismo e sustentabilidade. E mesmo sendo tópicos de suma relevância para a vida cotidiana, ainda tem um longo caminho a ser percorrido para um trabalho mais enfático destes, no contexto escolar. E assim, alcançar uma correta sensibilização dos comportamentos humanos, em relação ao ambiente e a sociedade.

A educação ambiental ainda não é trabalhada concretamente, ou efetivamente em todas as instituições de ensino. Apesar de ser um tema de suma importância para a manutenção da vida no planeta, ainda não tem o devido reconhecimento de todos os docentes, para implantar discussões e reflexões no desenvolvimento de suas aulas. Geralmente ficando restritas tais discussões muitas vezes, apenas as disciplinas de Ciências e Geografia.

Abordar a educação ambiental no cotidiano escolar, é buscar a conscientização da importância da natureza e sua conservação para a sociedade moderna, criando ações voltadas a sensibilização social sobre o meio em que vivemos, ações para preservá-lo e conservar os recursos naturais ainda disponíveis no ambiente, garantindo que as futuras gerações também possam usufruir desses recursos.

Trabalhar efetivamente temas como educação ambiental e minimalismo nas escolas, traria uma maior visibilidade da importância e valorização do nosso meio ambiente. A escola como propiciadora do aprendizado dos mais diversos assuntos, ao abordar esses temas desde os primeiros anos de escolarização, pode estimular nas crianças a construção de sua consciência cidadã, e contribuir para que não se tornem jovens consumistas, sem se preocuparem por exemplo, com o lixo que produz, com o desperdício de água, e com as causas e com o quanto tais atitudes interferem negativamente para o futuro do planeta.

Pode-se concluir também que mesmo de forma indireta os temas de estudo nesse trabalho, quando são abordados em sala de aula. Acontece através de debates ou discussões sobre questões relacionadas ao consumo e os impactos socioambientais ocasionados por ele. Relacionando e Refletindo sobre a realidade das mudanças que vem ocorrendo nas diversas regiões do planeta.

Foi possível perceber que embora não sendo totalmente minimalista, os entrevistados praticam algumas atitudes do minimalismo. Que seja na diminuição do consumo de certos bens, serviços ou produtos, no reuso da água, na reutilização de objetos que seriam descartados como lixo, mas que podem servir para outra finalidade.

Conclui-se, também, que a sociedade moderna possui características heterogêneas e diversificadas, no entanto, o sistema educacional ainda é permeado por uma prática padrão e igualitária, que tende a uniformizar a todos os estudantes. E torna-se, portanto, inapropriada para a construção de uma vertente do ensino,

que busque estreitar a distância entre o que é realmente essencial, e se distanciar das coisas supérfluas.

Apesar de ter suma importância para o desenvolvimento de uma sociedade mais voltada para o cuidado com a natureza, a educação ambiental ainda não é amplamente trabalhada nas instituições de ensino, com a ênfase necessária para a construção de indivíduos mais responsáveis, que não só busquem desenvolvimento social e econômico, mas sobretudo, visionem garantir um ambiente saudável para todos os seres.

Todo ser humano tem a obrigação de cuidar da vida e das relações sociais, principalmente se tratando de questões que possam impactar na natureza, e na conservação dos recursos disponíveis dos quais podemos utilizar. O mundo necessita continuar buscando seu desenvolvimento, e o conforto para todos os povos. Mas, é preciso que sejam utilizadas tecnologias que permitam a utilização de meios renováveis, com plena responsabilidade para garantir a conservação e preservação dos nossos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

- BORTOLON, Brenda; MENDES, Marisa Schmitt Siqueira. A importância da Educação Ambiental para o alcance da Sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI**, v. 5, n. 1, p. 118-136, 2014.
- BRASIL. **Constituição Federal 1988**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645661/artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988> acesso em 15/11/2020.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura et al. Qual educação ambiental. **Elementos para um debate sobre**. Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun. 2001.
- CONTI, Flávia Pereira; OURIVES, Eliete Auxiliadora Assunção; FIGUEIREDO, K. F. G. Design com minimalismo para slow fashion. **Proceedings of the 4th Colóquio Internacional de Design, Blucher**, v. 4, n. 3, 2018.
- DA CONCEIÇÃO FERREIRA, Leidryana et al. Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 2, p. 201-214, 2019.
- DANTON, Gian. Metodologia científica. **Pará de Minas: Virtual Books Online**, 2002.
- DEMIZU, Fabiana Silva Botta. **A educação ambiental nos currículos: Dificuldades e desafios**. 2013.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Fundamentos de Educação Ambiental**. São Paulo: Universo, 2000.
- GONÇALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.
- GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. **Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente**, p. 25-34, 2004.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2017 | v4.6.10. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cubati/panorama> acesso em: 25/10/2021.
- KRASILCHIK, Myriam. Pesquisa em educação ambiental: tendências e perspectivas. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática**, p. 43-43, 2001.
- LIMA, G. F. da C. **Formação e dinâmica do campo da educação Ambiental no Brasil: emergência, identidades e desafios**. Campinas: Unicamp. Tese (Doutorado em Educação), 2005.

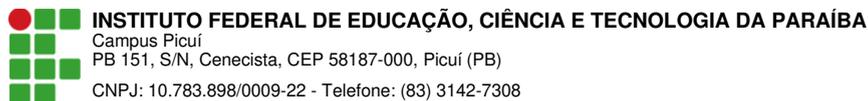
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental transformadora. **Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente**, p. 65-84, 2004.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B.; CUNHA, Cláudia Conceição. Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação. **Revista Prâksis**, v. 1, p. 35-42, 2008.
- MATOS, Maria Cordeiro de Farias Gouveia. **Panorama da educação ambiental brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Educação, 2009.
- MATTOS, Suzi de. **Educação Ambiental: instrumento de resgate da saúde e da cidadania**. 2005. 157f. Dissertação de Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Universidade Plínio Leite. Niterói. 2005.
- MUNIZ, Elias. Pra ser feliz. In: Daniel, **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eMPL13K1IG4> acesso em: 08/10/2021.
- NEGRETTO, Luciana Webster. AS RELAÇÕES ENTRE A DINÂMICA PÓS-MODERNA E O CONSUMO MINIMALISTA. **Revista da Graduação**, v. 7, n. 1, 2014.
- PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Saúde e sociedade**, v. 7, p. 19-31, 1998.
- QUINTAS, José Silva. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. **Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente**, v. 156, p. 113-140, 2004.
- RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.
- ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012.
- SAUVÉ, Lucie. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005
- SEIXAS, Paulo Castro; DIAS, Ricardo Cunha; VIDAL, Diogo Guedes. Escala de Identidade Ambientalista: uma ferramenta para descobrirmos que ambientalistas somos. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 39, p. 56-83, 2020.
- SEVERO, Juliana Diego. **Minimal millennial: uma proposta sustentável aplicada à moda**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2017.
- SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

SORRENTINO, Marcos et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005.

SULAIMAN, Samia Nascimento. Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 17, n. 3, p. 645-662, 2011.

TEIXEIRA, António Carlos. Educação ambiental: caminho para a sustentabilidade. **Revista brasileira de educação ambiental**, v. 2, p. 23-31, 2007.

ZIMOSKY, Melissa. Minimalismo. **Revista Artivismo**, v. 2, n. 2, 2021.



Documento Digitalizado Restrito

TCC pós-graduação/Monografia

Assunto: TCC pós-graduação/Monografia
Assinado por: Jose Silva
Tipo do Documento: Tese
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Direito Autoral (Art. 24, III, da Lei no 9.610/1998)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jose de Oliveira Silva, ALUNO (201913300018) DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO - CAMPUS PICUÍ**, em 27/11/2022 17:40:35.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/11/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 679713
Código de Autenticação: dea60076b2

